



## **EBITDA 3T12 atingiu R\$ 930 milhões**

**Mercado de resinas teve alta de 18% na comparação com o 2º trimestre**

### PRINCIPAIS DESTAQUES:

#### ▶ Foco em Competitividade

- ✓ No trimestre de maior demanda para o setor petroquímico, o mercado brasileiro de resinas foi 18% superior ao 2T12, atingindo 1,3 milhão de toneladas. As vendas da Braskem acompanharam a tendência de alta e apresentaram crescimento de 19%. Em comparação com o 3T11, o mercado cresceu 1% e as vendas da Companhia 11%, como resultado do esforço de expansão do seu *market share* no mercado local.
- ✓ Os *crackers* operaram a uma taxa média de utilização de 92% no 3T12, 4 p.p. superior à taxa do 2T12, em resposta à melhor demanda da 2ª geração.
- ✓ O EBITDA do 3T12 foi de R\$ 930 milhões, 10% acima do apresentado no trimestre anterior, favorecido pela contínua apreciação do dólar e do maior volume de vendas, que compensou parcialmente a contração de *spreads* do mercado internacional. Em relação ao EBITDA recorrente do 2T12, a alta foi de 26%. Em dólares, o EBITDA total foi de US\$ 459 milhões.

#### ▶ Expansão e diversificação de matéria-prima

- ✓ A expansão da planta de butadieno, que teve seu início de operação em junho, já atingiu seu patamar de produção conforme planejado. A nova planta de PVC segue seu *ramp up* de produção dentro do cronograma esperado e já opera a taxa próxima de 80%.
- ✓ Projeto Etileno XXI (México):
  - Além do avanço nas obras civis, que visam garantir o *start-up* do complexo em 2015, foram negociados os primeiros produtos dando início ao pré marketing de vendas da Companhia, estabelecendo assim sua presença comercial no mercado local.
  - Em outubro, a controlada Braskem Idesa celebrou com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) o contrato para a realização das etapas de engenharia, procura e construção (EPC) do complexo petroquímico do México.
  - O financiamento do projeto está no processo de documentação final.

#### ▶ Compromisso com a hígidez financeira

- ✓ Com as recentes reduções na taxa de juros do mercado brasileiro e em linha com a estratégia de manter apenas as dívidas mais competitivas em seu portfólio, a Braskem antecipou a liquidação de determinados empréstimos, dentre elas alguns junto ao BNDES, no montante de R\$ 400 milhões.
- ✓ Neste trimestre, a Companhia efetuou o pagamento da única operação que possuía *covenants* financeiros, uniformizando as condições contratuais das suas linhas de financiamento.

## SUMÁRIO EXECUTIVO:

As incertezas relacionadas à crise financeira europeia e sua influência no crescimento do mercado norte-americano e das economias emergentes, como a China, continuaram a impactar o desempenho da economia mundial no 3T12 e, por consequência, a demanda e preços de *commodities* petroquímicas. O setor foi ainda afetado pela contínua volatilidade de preços de sua principal matéria-prima, a nafta, decorrente das especulações do mercado de petróleo. Em linha com o petróleo, o preço da nafta voltou a acelerar a partir de julho, impactando a rentabilidade do setor no trimestre - os *spreads* de resinas<sup>1</sup> e petroquímicos básicos<sup>2</sup> no mercado internacional tiveram queda de 12% e 31%, respectivamente.

Em um cenário global ainda conturbado, a economia brasileira começou a dar sinais de recuperação no 3T12. A produção industrial, todavia, ainda não reagiu em sua totalidade aos incentivos recentemente adotados pelo governo federal.

Influenciada pela sazonalidade, a demanda do mercado brasileiro de resinas termoplásticas atingiu 1.349 mil toneladas, uma alta de 18% quando comparada ao 2T12. As vendas da Braskem acompanharam o crescimento da demanda local e totalizaram 951 mil toneladas. Na comparação com o 3T11, o mercado brasileiro permaneceu praticamente estável, enquanto as vendas da Companhia tiveram alta de 11%, refletindo uma expansão de 6 p.p. em seu *market share*, que foi próximo de 70% no 3T12.

O EBITDA no 3T12 atingiu R\$ 930 milhões, alta de 10% em relação ao trimestre anterior, explicado, principalmente, pelo crescimento de dois dígitos do volume de vendas da Companhia no mercado brasileiro. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 459 milhões, um crescimento de 7%.

Nos 9M12, o EBITDA da Braskem foi de R\$ 2.559 milhões, redução de 15% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A forte recuperação do volume de vendas no mercado interno não compensou a contração de *spreads*, que seguiu em linha com a tendência de mercado internacional, com redução de 23% e 13% para resinas e petroquímicos básicos, respectivamente.

Em 30 de setembro de 2012, a dívida líquida da Braskem permaneceu estável no patamar de US\$ 6,5 bilhões. A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 3,55x para 3,77x no 3T12, explicada pela redução de 6% do EBITDA nos últimos 12 meses, consequência dos menores *spreads*. Excluindo-se a estrutura de financiamento do México, a alavancagem em dólares é de 3,67x.

O Governo brasileiro, conforme mencionado, tem reagido ao cenário internacional e mais uma vez adotou medidas de melhoria para a competitividade da indústria local. Destacam-se no trimestre (i) o aumento do imposto de importação para 100 produtos relacionados aos setores de siderurgia, petroquímica, química fina, medicamentos e bens de capitais; e (ii) a redução da tarifa de energia elétrica.

No ano, podemos ainda destacar a desoneração da folha de pagamentos do setor de transformação; o programa Reintegra; o Revitaliza do BNDES (maior competitividade para as linhas de financiamento); a extensão dos incentivos fiscais para o setor automobilístico e de linha branca; e a aprovação, pelo Senado, da unificação e redução da alíquota inter-estadual de ICMS para produtos importados de 12% para 4%, que entrará em vigor a partir de janeiro de 2013, minimizando o incentivo fiscal concedido por determinados portos brasileiros.

As propostas levadas pelo Conselho de Competitividade da Indústria Química, ao Governo Federal em maio de 2012, e que visam estimular e desonerar a cadeia petroquímica e dos plásticos, bem como fomentar o crescimento do setor, ainda estão sob análise do governo. A expectativa é de que essas medidas de estímulos, uma vez aprovadas, viabilizem um novo ciclo de investimentos para o setor e para o país nos próximos anos.

A Braskem, em seus 10 anos de existência, reforça seu compromisso com o crescimento e aumento de competitividade da indústria petroquímica e da cadeia produtiva dos plásticos no Brasil.

<sup>1</sup> 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

<sup>2</sup> 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

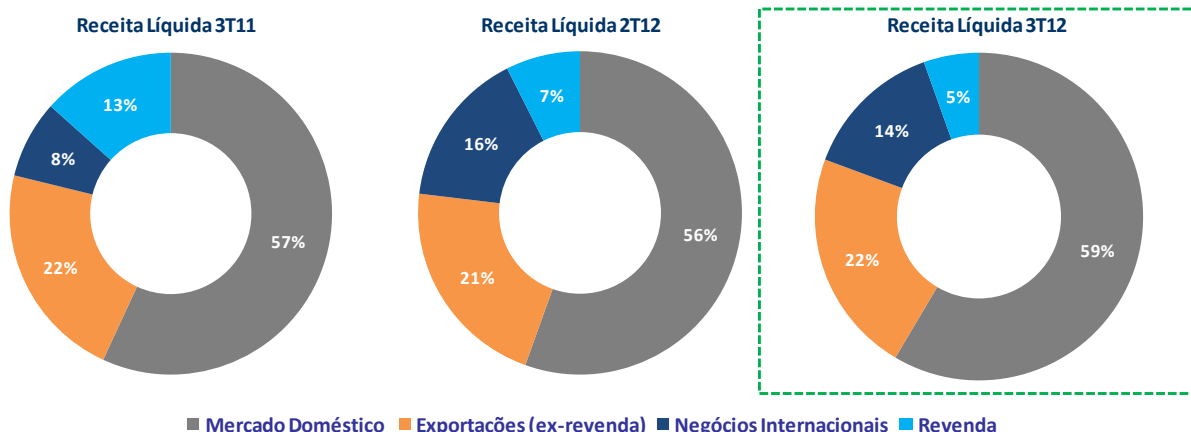
## DESEMPENHO

### ► Receita Líquida

No 3T12, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 4,7 bilhões, em linha com a apresentada no 2T12. Em reais, a receita líquida alcançou R\$ 9,5 bilhões, um crescimento de 3% em relação ao trimestre anterior, influenciada, principalmente, pela alta no volume de vendas de resinas e dos principais petroquímicos básicos.

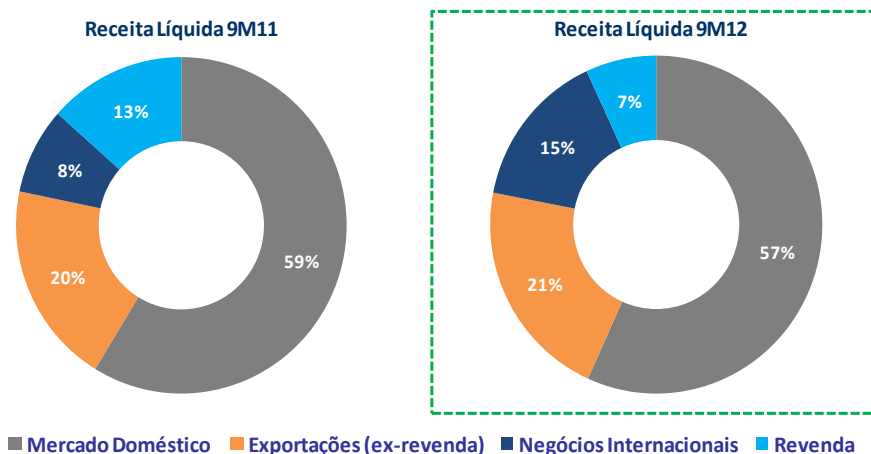
Na comparação com o 3T11, a receita líquida consolidada em dólares foi 12% inferior, afetada pelo menor preço médio, em linha com o mercado internacional. Quando medida em reais, a alta foi de 9%, positivamente influenciada pela apreciação média do dólar em 24% no período.

A receita com as vendas para mercado externo no 3T12 foi de US\$ 1,9 bilhão, queda de 7% e 16% em relação à receita do 2T12 e 3T11, respectivamente. Em ambos os períodos, a redução é influenciada, principalmente, pelo menor volume de revenda.



Nos 9M12, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 14,0 bilhões, uma queda de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A retração de preços, em linha com a tendência de queda do mercado internacional, foi parcialmente compensada pelo maior volume de vendas de resinas termoplásticas e petroquímicos básicos, e da consolidação dos ativos de PP adquiridos ao final de 2011. Em reais, a receita líquida foi de R\$ 26,8 bilhões, uma alta de 10%, impactada pela apreciação do dólar no período.

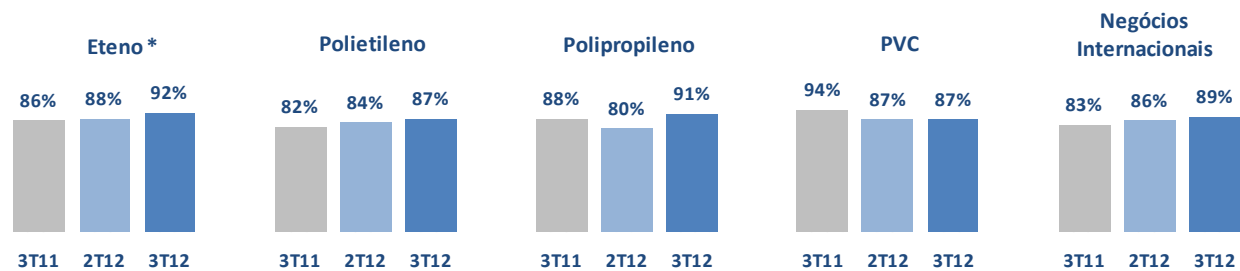
A receita de vendas para o mercado externo, por sua vez, totalizou US\$ 6,0 bilhões, uma queda de 3% na comparação com os 9M11, explicada pelo menor volume de revenda e pela redução de preços, conforme já mencionado.



## Destaques dos Segmentos

### ► Taxa de utilização

Em um cenário internacional ainda volátil, as plantas da Braskem continuaram a operar a taxas elevadas, em resposta à sazonal demanda de mercado brasileiro e à retomada da produção dos seus ativos norte-americanos, após parada programada de manutenção. Destaca-se, a seguir, a evolução das taxas da Companhia:



\*Não contempla Eteno Verde

### ► Poliolefinas

**Mercado brasileiro:** a demanda por Poliolefinas (PE e PP) no 3T12 apresentou crescimento de 20%, superando as expectativas iniciais, e atingiu cerca de 1.040 mil toneladas. Em relação ao 3T11, a alta foi de 10%. A forte demanda é explicada, principalmente, pela sazonalidade do trimestre, no qual a cadeia tradicionalmente se prepara para as vendas de produtos manufaturados no final de ano; e também por uma reação inicial aos estímulos adotados pelo governo.

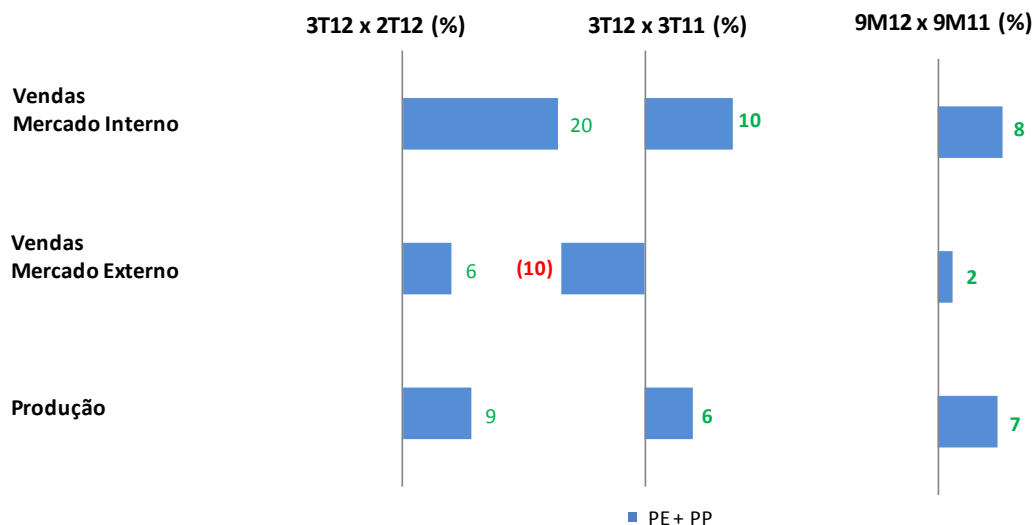
Na comparação com os 9M11, a alta da demanda foi de 2%, 2.867 mil toneladas, positivamente influenciada pelo desempenho do terceiro trimestre.

**Produção:** no 3T12 o volume de produção foi de 1.107 mil toneladas, 9% superior ao 2T12, explicado pela maior demanda brasileira e pela normalização da taxa média de operação de PP, que havia sido afetada por parada programada no período. Em relação ao 3T11, a produção foi 6% superior, refletindo a maior demanda do período.

**Vendas MI:** acompanhando a tendência do mercado brasileiro, as vendas da Companhia apresentaram um acréscimo de 20% e totalizaram 797 mil toneladas; levando à manutenção de seu *market share*, 77%. Na comparação com o mesmo período de 2011, as vendas cresceram 10%, refletindo sua expansão de 6 p.p. entre os períodos.

**Vendas ME:** no terceiro trimestre as exportações totalizaram 351 mil toneladas, alta de 6% em relação ao 2T12, explicada, principalmente, pela maior disponibilidade de PP no período. Em relação ao 3T11, as vendas apresentaram queda de 10%.

Nos 9M12, as vendas apresentaram alta de 8% no mercado interno, refletindo a expansão de 4 p.p. no *market share* da Companhia quando comparado aos 9M11. As vendas de mercado externo, por sua vez, apresentaram alta de 2%, atingindo 1.013 mil toneladas. O crescimento do volume de vendas total é explicado pelo maior volume de produção, que foi de 3.212 mil toneladas, e que havia sido afetado em 2011 por paradas programadas e não programadas de manutenção.



► **Vinílicos**

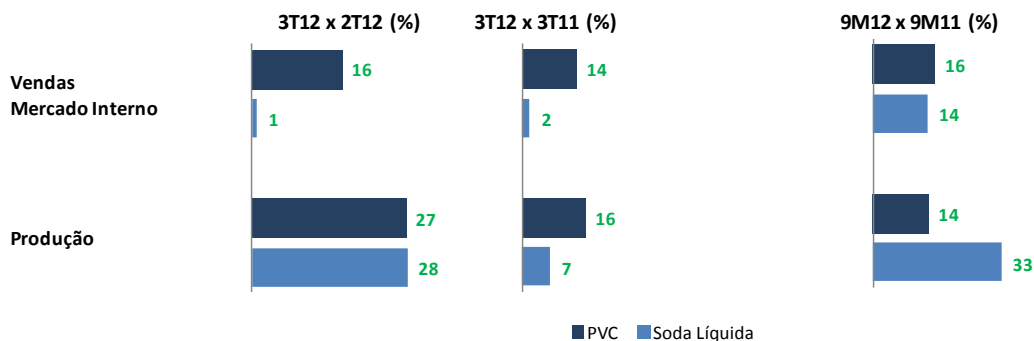
Mercado brasileiro: a demanda estimada por PVC no 3T12 foi de 308 mil toneladas, 13% superior ao trimestre anterior, positivamente influenciada pela retomada do setor de construção civil. Na comparação com o 3T11, o mercado foi 6% inferior.

No acumulado do ano, a demanda por PVC apresentou leve alta, atingindo 862 mil toneladas.

Produção: a uma taxa de operação média de 87%, a produção de PVC no trimestre foi de 141 mil toneladas, 27% superior ao 2T12, refletindo o início de operação da nova planta de PVC em Alagoas. A produção de Soda foi de 126 mil toneladas, 28% superior ao trimestre anterior, que havia sido impactado por parada programada de manutenção. Na comparação com o 3T11, os volumes de produção de PVC e Soda apresentaram alta de 19 mil e 8 mil toneladas, respectivamente.

Vendas MI: no 3T12 o volume de vendas de PVC atingiu 154 mil toneladas, uma alta de 16% em relação ao segundo trimestre, em resposta ao início de operação da nova planta. As vendas de soda líquida, por sua vez, totalizaram 115 mil toneladas, 1% superior ao 2T12. Na comparação com o 3T11, as vendas de PVC e soda apresentaram alta de 14% e 2%, respectivamente.

Nos 9M12, o volume de vendas de PVC apresentou alta de 16% quando comparado ao mesmo período de 2011, positivamente influenciado pela entrada da nova capacidade de produção. No caso de soda, o volume de vendas foi 14% superior aos 9M11, período no qual a produção havia sido afetada por paradas não programadas de manutenção.



### ► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no terceiro trimestre foi de 869 mil toneladas, 6% superior ao 2T12, refletindo a maior taxa de operação no período, 92%. Em relação ao 3T11, o volume de produção apresentou alta de 7% em resposta a maior taxa de utilização do *cracker* do Rio de Janeiro, que havia tido parada programada de manutenção em julho/11.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T12 (A)	2T12 (B)	3T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	9M12 (D)	9M11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
<b>Produção</b>								
Eteno	868.891	819.825	812.442	6	7	2.558.870	2.359.896	8
Propeno	390.155	363.951	365.629	7	7	1.131.188	1.087.774	4
Cumeno	64.406	63.804	72.708	1	(11)	191.908	227.647	(16)
Butadieno	106.597	75.927	84.245	40	27	260.656	237.936	10
BTX*	331.178	297.199	290.174	11	14	953.315	903.311	6

BTX\* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

**Eteno e propeno:** no trimestre, as vendas totais da Companhia atingiram 261 mil toneladas, alta de 25% em relação ao 2T12, refletindo a demanda da 2ª geração mais robusta, que também havia sido afetada por paradas programadas e não programadas no período anterior. Em relação ao 3T11, o volume de vendas apresentou 15% de alta.

**Butadieno:** no 3T12 as vendas atingiram 112 mil toneladas, um expressivo crescimento de 56% e 31% quando comparadas ao 2T12 e 3T11, respectivamente, explicado pela entrada de capacidade da nova planta de butadieno em Triunfo (RS).

**BTX:** o volume de vendas de aromáticos apresentou aumento de 2% no 3T12, totalizando 268 mil toneladas. Em relação ao 3T11, as vendas permaneceram estáveis.

No acumulado do ano, a maior taxa média de utilização dos *crackers* em relação a 2011 afetou positivamente o volume de vendas, registrando crescimento de 8%, 9% e 5% para eteno/propeno, butadieno e BTX, respectivamente.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T12 (A)	2T12 (B)	3T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	9M12 (D)	9M11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
<b>Vendas Totais</b>								
Eteno/Propeno	261.075	208.881	226.433	25	15	713.517	659.383	8
Butadieno	111.795	71.534	85.503	56	31	256.932	236.580	9
BTX*	267.644	262.631	268.513	2	(0)	778.212	744.694	5

### ► Negócios Internacionais

**Mercado:** no 3T12 o mercado norte-americano continuou mostrando sinais de recuperação. A demanda europeia, depois de um fraco 2º trimestre, também deu sinais de melhoria, mas ainda abaixo do mesmo período do ano anterior.

Os primeiros nove meses do ano foram marcados pela volatilidade da matéria-prima, com períodos de alta e baixa de preços ao longo dos trimestres, motivada pela oscilação do preço de nafta e balanço de oferta e demanda de PP.

**Produção:** a unidade de Negócios Internacionais, representada pelas operações nos EUA e Europa, apresentou uma taxa média de operação de 89%. O volume de produção totalizou 448 mil toneladas, uma alta de 5% em relação ao 2T12, que havia sido afetado por paradas programadas de manutenção. Quando comparado ao 3T11, o aumento da produção é explicado pela consolidação dos ativos de PP a partir do 4T11.

**Vendas:** no 3T12 o volume de vendas foi de 452 mil toneladas de PP, 7% superior ao trimestre anterior, positivamente influenciado pelo maior volume de produção e melhor demanda.

Nos 9M12, os expressivos aumentos de produção e vendas são explicados pela aquisição das 4 plantas de PP nos EUA e Europa, e que passaram a ser consolidadas no resultado a partir do 4T11.

Desempenho (t) NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	3T12 (A)	2T12 (B)	3T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	9M12 (D)	9M11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
<b>Vendas</b>								
PP	451.723	420.768	206.387	7	119	1.300.533	590.649	120
<b>Produção</b>								
PP	448.500	427.039	198.008	5	127	1.314.537	580.506	126

### ► CPV – Custo do Produto Vendido

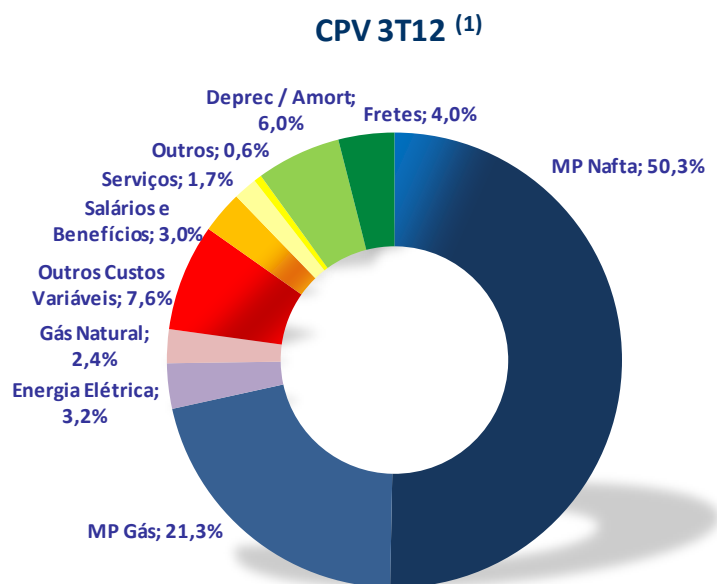
O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 3T12 foi R\$ 8,5 bilhões, 3% superior ao trimestre anterior, em resposta ao maior volume de vendas no período, parcialmente compensado pela queda de 17% no preço na nafta ARA de referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses), US\$ 840/t ante os US\$ 1.016/t no 2T12. A alta também foi influenciada pela apreciação de 3% do dólar entre os períodos, com um impacto negativo de R\$ 223 milhões.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado diretamente de fornecedores de países do norte da África, da Argentina, do México e da Venezuela. O preço médio da nafta ARA, referência direta para a nafta importada, foi de US\$ 909/t no trimestre, alta de 3% quando comparada ao 2T12 (US\$ 879/t).

Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram queda de 16% e 8% no 3T12 em relação ao 2T12, atingindo US\$ 34 cts/gal (US\$ 251/t) e US\$ 89 cts/gal (US\$ 466/t), respectivamente, em resposta à maior disponibilidade de produto. No caso do propeno de referência USG, o preço médio foi de US\$ 1.132/t, uma queda de 22%, influenciada pela maior taxa de utilização das refinarias norte-americanas e conseqüente incremento na oferta.

Na comparação com o 3T11, o CPV teve alta de 9%, explicada (i) pelo maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos; (ii) pela agregação dos ativos de polipropileno ao portfólio da Braskem ao final de 2011; e (iii) pela apreciação de 24% do dólar médio no período.

Nos 9M12, o CPV atingiu R\$ 24,4 bilhões, 14% superior ao apurado nos 9M11. Conforme já mencionado, os principais fatores que influenciaram este incremento foram o maior volume de vendas, a agregação dos ativos de polipropileno e a apreciação do dólar entre os períodos; que foram parcialmente compensados pela redução dos preços de matéria-prima.



(1) Não inclui revenda de nafta e custos da Quantiq

#### ► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 541 milhões no 3T12, 2% inferior quando comparadas ao trimestre anterior. Em relação ao 3T11, tais despesas apresentaram alta de R\$ 46 milhões.

As **Despesas de Vendas** totalizaram R\$ 250 milhões, um crescimento de 7% em relação ao 2T12, decorrente dos gastos associados ao maior volume de vendas no período, como armazenagem e movimentação de produtos. Quando comparadas ao 3T11, a alta foi de 16%; consequência do crescimento da atividade comercial e da agregação dos novos ativos de PP.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 291 milhões no 3T12, uma queda de 9% em relação ao trimestre anterior, que estava impactado por despesas extraordinárias com auditoria e publicidade, a exemplo do patrocínio da Rio+20. Em relação ao 3T11, as despesas Gerais e Administrativas foram 4% superiores como consequência de maiores gastos com divulgações institucionais, como a inauguração da planta de PVC em Alagoas e a campanha dos 10 anos de Braskem, além da consolidação dos ativos adquiridos de PP a partir do 4T11.

Nos 9M12, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas foram de R\$ 1,6 bilhão, incremento de 10% em relação aos 9M11. A alta é explicada (i) pelo incremento nos gastos com pessoal (acordo coletivo); (ii) pelo maior volume de vendas dos ativos brasileiros; e (iii) pela consolidação dos ativos de PP adquiridos ao final de 2011.

#### ► EBITDA

O EBITDA<sup>3</sup> consolidado da Braskem no 3T12 foi de R\$ 930 milhões, 10% superior ao apresentado no trimestre anterior, com uma margem ex-revenda de nafta de 10,4%. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 459 milhões, 7% superior ao 2T12. Os principais fatores que levaram a este crescimento foram (i) o maior volume de vendas totais de resinas e petroquímicos básicos e (ii) o impacto da nafta média móvel, referência para o fornecimento doméstico, que compensou parcialmente a redução de preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional, que foi de 2% e 11%, respectivamente.

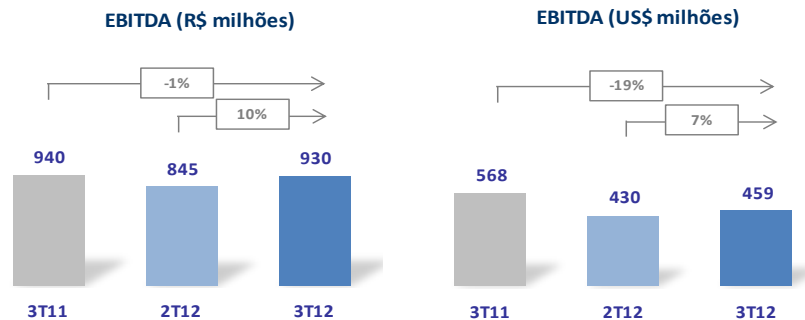
Excluindo-se o impacto dos itens não recorrentes, que totalizaram R\$ 108 milhões no segundo trimestre, o EBITDA do 3T12 apresentou crescimento de 26% em reais e 22% em dólares.

Em relação ao 3T11, o EBITDA em reais ficou praticamente em linha, enquanto que em dólares a queda foi de 19%. O maior volume de vendas de resinas termoplásticas e dos principais petroquímicos básicos não foi suficiente para compensar a contração dos *spreads* de resinas termoplásticas e petroquímicos básicos no mercado internacional, que apresentaram queda de 19% e 18% entre os períodos.

---

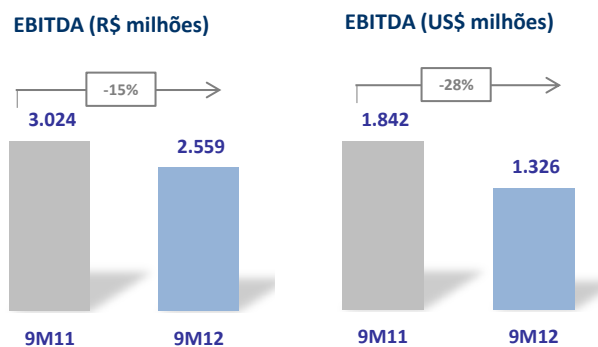
<sup>3</sup> O EBITDA pode ser definido como lucro antes do resultado financeiro, IR/CSL, depreciação e amortização, e receitas e despesas decorrentes da alienação ou impairment de bens ativo imobilizado/intangível. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), podendo ser definido e calculado de maneira diversa por outras empresas.





Nota: vide reconciliação do Lucro e do EBITDA no Anexo III.

Nos 9M12, o EBITDA consolidado da Braskem foi de R\$ 2.559 milhões, 15% inferior ao apresentado no mesmo período de 2011. O maior volume de vendas e a apreciação do dólar em 18% não foram suficientes para compensar a redução dos *spreads* de resinas e petroquímicos básicos, que apresentaram queda de 23% e 13% entre os períodos no mercado internacional. Quando expresso em dólares, o EBITDA apresentou queda de 28%.



### ► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 3T12 foi uma despesa de R\$ 568 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 2.105 milhões no trimestre anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pela apreciação do dólar<sup>4</sup> perante o real de 1% no período, frente a uma apreciação de 11% no 2T12.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de setembro de 2012, essa exposição era composta (i) na operação, por 60% de fornecedores, parcialmente compensados por 63% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 85% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar está em "compliance" com a Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial, negativo em R\$ 128 milhões neste trimestre, não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e só será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio total de 15 anos. A dívida atrelada ao dólar tem prazo médio de 21 anos.

<sup>4</sup> Em 30 de setembro de 2012, a taxa de câmbio Real/Dólar final era de R\$ 2,0306/US\$ 1,00

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 3T12 apresentou uma despesa de R\$ 393 milhões, uma redução de R\$ 61 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicado, principalmente, pela redução do custo e despesas das linhas de financiamento em reais no período.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido dos 9M12 apresentou uma despesa de R\$ 1.147 milhões, uma alta de R\$ 156 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impactado pela variação cambial do saldo da dívida.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem em bases trimestrais e anuais.

R\$ milhões	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(559)</b>	<b>(2.390)</b>	<b>(2.531)</b>	<b>(3.142)</b>	<b>(2.801)</b>
Juros Financiamento	(237)	(266)	(284)	(751)	(736)
Variação Monetária (VM)	(56)	(56)	(72)	(191)	(224)
Variação Cambial (VC)	(63)	(1.810)	(2.021)	(1.622)	(1.366)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(28)	(86)	(58)	(162)	(161)
Outras Despesas	(175)	(171)	(95)	(416)	(315)
<b>Receitas financeiras</b>	<b>(9)</b>	<b>285</b>	<b>467</b>	<b>364</b>	<b>602</b>
Juros	34	35	48	131	173
Variação Monetária (VM)	9	10	7	30	41
Variação Cambial (VC)	(65)	206	401	152	340
Juros SELIC s/ativos tributários	2	23	2	27	27
Outras Receitas	11	11	9	24	21
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(568)</b>	<b>(2.105)</b>	<b>(2.064)</b>	<b>(2.778)</b>	<b>(2.200)</b>
R\$ milhões	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(568)</b>	<b>(2.105)</b>	<b>(2.064)</b>	<b>(2.778)</b>	<b>(2.200)</b>
Variação Cambial (VC)	(128)	(1.605)	(1.620)	(1.470)	(1.026)
Variação Monetária (VM)	(47)	(47)	(65)	(161)	(182)
<b>Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM</b>	<b>(393)</b>	<b>(454)</b>	<b>(379)</b>	<b>(1.146)</b>	<b>(991)</b>

#### ► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou prejuízo de R\$ 124 milhões no 3T12, explicado principalmente pelo impacto de R\$ 568 milhões do resultado financeiro, que acabou por anular o melhor resultado operacional do período. No acumulado do ano, o prejuízo foi de R\$ 1 bilhão.

#### ► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) da Braskem, ajustada pelas Aplicações Financeiras foi de R\$ 835 milhões no trimestre. O capital de giro teve impacto positivo de R\$ 86 milhões, explicado, principalmente, pela variação positiva (i) de Estoques, decorrente do maior volume de vendas; parcialmente compensada pela variação negativa de (ii) Contas a Receber, influenciada pelo mesmo fator e (iii) de Impostos e Contribuições, decorrente da antecipação do pagamento do Refis, que impactou positivamente o resultado do trimestre anterior.

R\$ milhões	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
<b>Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado</b>	<b>835</b>	<b>89</b>	<b>1.431</b>	<b>2.620</b>	<b>3.053</b>
Juros Pagos	(133)	(253)	(145)	(525)	(566)
IR / CS Pagos	(8)	(13)	(24)	(29)	(72)
Atividades de investimento	(450)	(578)	(648)	(1.859)	(1.484)
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado</b>	<b>243</b>	<b>(755)</b>	<b>614</b>	<b>206</b>	<b>931</b>

Neste mesmo período, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi positivo em R\$ 243 milhões, explicado pela redução (i) de juros pagos, cuja concentração de pagamentos de cupons semestrais dos bonds emitidos pela Braskem ocorre no segundo e quarto trimestres; e (ii) do desembolso com projetos de expansão.

O montante de R\$ 450 milhões de investimentos inclui os investimentos realizados pela subsidiária Braskem-Idesa (projeto México) no valor total de R\$ 157 milhões, integralmente consolidado pela Companhia. Neste trimestre não houve parcela correspondente à contribuição do *equity* da Braskem.

No ano, o investimento referente ao projeto totaliza R\$ 458 milhões, sendo que a parcela correspondente à contribuição de *equity* da Braskem foi de R\$ 34 milhões. O saldo remanescente de R\$ 424 milhões é explicado, principalmente, pelo *bridge loan* do projeto e pelos empréstimos por parte da Idesa. O *bridge loan* e os empréstimos de Idesa serão refinanciados no 1º desembolso do *project finance*, quando passaremos a reportar tanto os números consolidados como a linha específica referente ao financiamento.

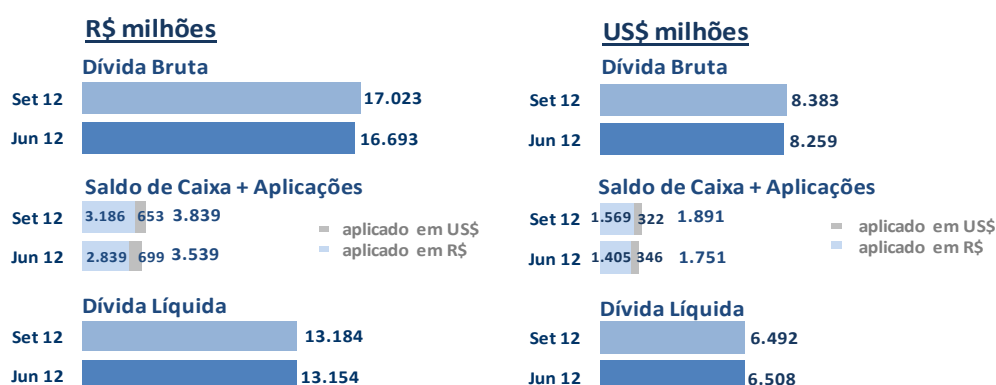
A estruturação do *project finance* está no processo de sua documentação final e, no trimestre, tivemos a inclusão de US\$ 300 milhões pela EDC (Export Development Canada), totalizando US\$ 3,3 bilhões.

### ► Estrutura de Capital e Liquidez

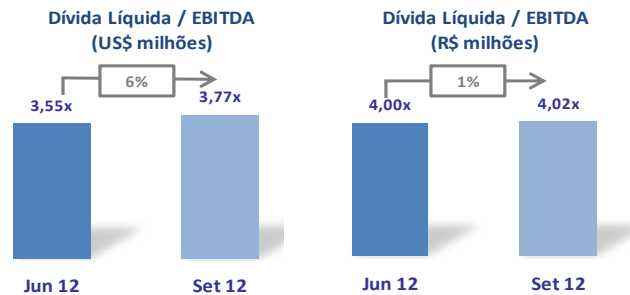
Em 30 de setembro de 2012, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 8.383 milhões, 2% superior à registrada em 30 de junho de 2012, decorrente da captação em julho de US\$ 250 milhões em bônus com vencimento em 2041. Quando medida em reais, a alta também foi de 2%. O valor da dívida bruta contempla o *bridge loan* da Braskem no projeto México no montante de US\$ 195 milhões e que será repago no momento da estruturação do *project finance*. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 69%.

O saldo de caixa e aplicações apresentou alta de 8%, totalizando US\$ 1.891 milhões, decorrente da maior geração de caixa no período. A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui duas linhas de crédito rotativo (*stand by*) que totalizam US\$ 600 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado.

Por conseqüência, a dívida líquida consolidada da Braskem, tanto em reais quanto em dólares, ficou praticamente inalterada entre os trimestres, R\$ 13.184 milhões e US\$ 6.492 milhões, respectivamente. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 85%.



A redução de 6% do EBITDA nos últimos 12 meses (US\$ 1,7 bilhão x US\$ 1,8 bilhão) explicada pela contração dos *spreads* de resinas e petroquímicos básicos, em linha com o mercado internacional, fez com que a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA passasse de 3,55x para 3,77x no 3T12, quando medida em dólares. Em reais, a alavancagem foi de 4,02x, no mesmo patamar do trimestre anterior.



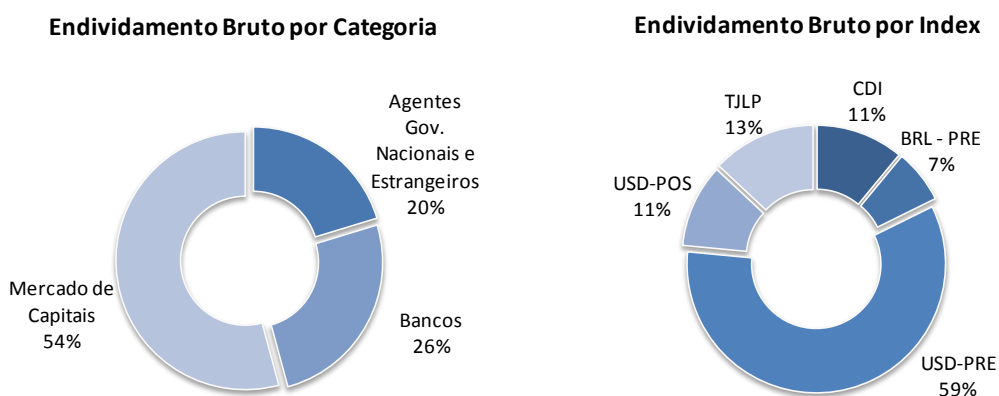
Excluindo-se o saldo total da Companhia do *bridge loan* do projeto México e seu respectivo caixa, a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA foi de 3,92x em reais e 3,67x quando medida em dólares.

Em 30 de setembro de 2012, o prazo médio do endividamento era de 15,4 anos, similar ao prazo médio 15 anos registrado em 30 de junho de 2012. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica próximo de 21 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 30 de setembro de 2012 era de 6,27% em dólares e 8,29% em reais versus o trimestre anterior de 6,07% em dólares e 8,51% em reais; sendo que o maior custo em dólares é explicado pela reabertura, em julho, do bônus com vencimento em 2041 no montante de US\$ 250 milhões.

Em linha com a estratégia de manter apenas as dívidas mais competitivas em seu portfólio, a Braskem, em resposta à tímida redução da TJLP quando comparada à queda da Selic, antecipou a liquidação de parte das dívidas com o BNDES, no valor de R\$ 400 milhões, que tinham condições financeiras e prazos menos atrativos do que outras oportunidades de mercado local.

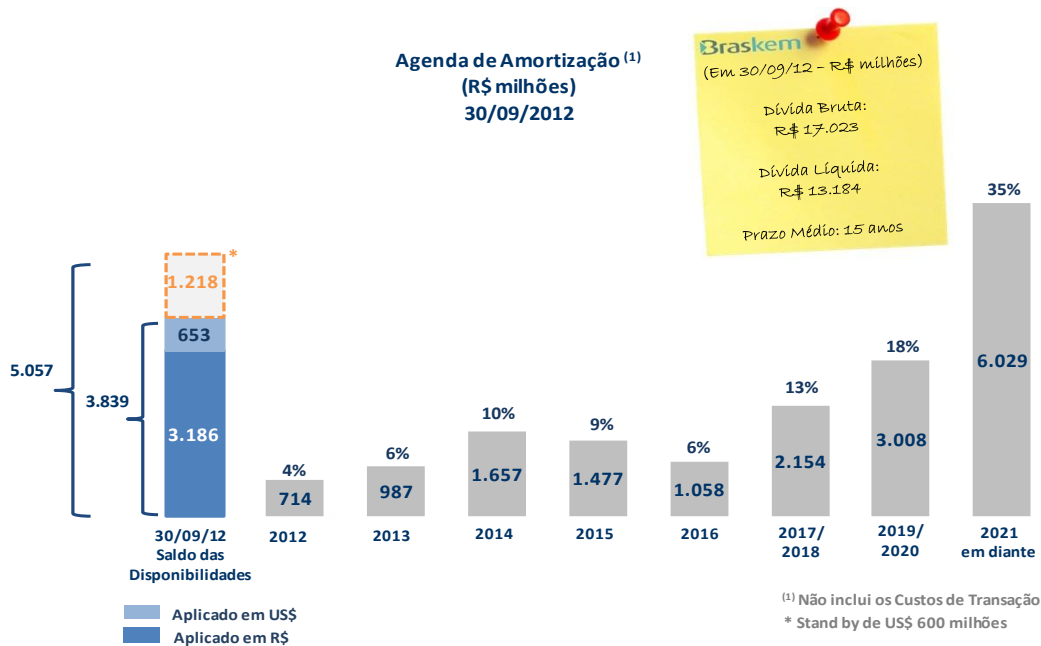
Destaca-se ainda no 3T12 o pagamento da única operação que possuía covenants financeiros, uniformizando, dessa maneira, as condições contratuais das linhas de financiamento da Companhia.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 30 de setembro de 2012.

**Agenda de Amortização <sup>(1)</sup>  
(R\$ milhões)  
30/09/2012**



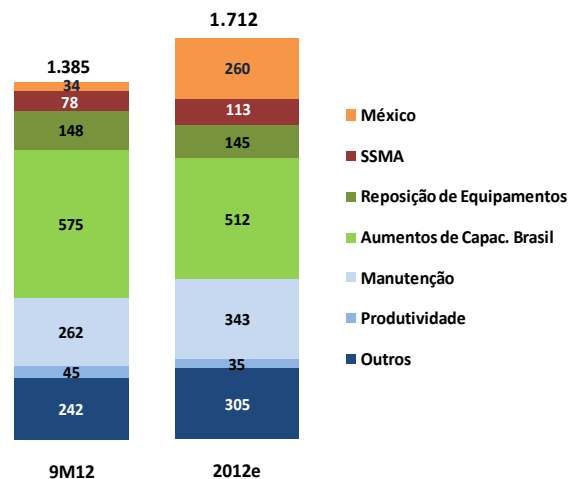
Apenas 4% do total da dívida têm vencimento no ano de 2012, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 31 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 35 meses.

**INVESTIMENTOS:**

Em linha com seu compromisso de disciplina financeira e com a realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem implementou investimentos que totalizaram R\$ 1.385 milhões (não inclui juros capitalizados) nos 9M12.

Desse montante, 42% do total (R\$ 575 milhões) foram direcionados aos projetos de aumento de capacidade e melhoria de seus ativos. A Companhia realizou ainda desembolsos no valor de R\$ 262 milhões em manutenção, com o objetivo de manter seus ativos com altos níveis de eficiência e confiabilidade.

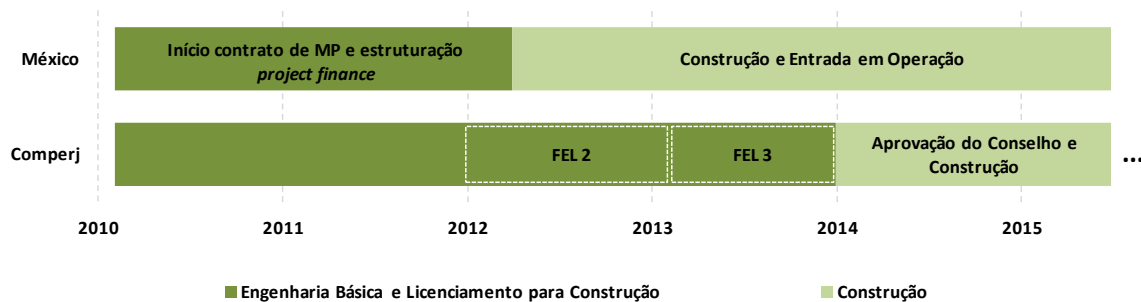
**Investimentos  
(R\$ milhões)**



**PIPELINE DE PROJETOS:**

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, com foco no crescimento do mercado brasileiro, na diversificação da sua matriz energética, no seu processo de internacionalização e na consolidação da sua liderança no mercado de biopolímeros, a Braskem tem os seguintes projetos no seu portfólio:

### Pipeline de Projetos



### RESUMO DOS PROJETOS

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	Desembolso 2012	Características
PP Verde A definir	≥30	A ser informado	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>A análise de viabilidade econômico-financeira do projeto já foi concluída e a expectativa é de que seja levado para Conselho de Administração ao longo de 2013. A entrada de operação será confirmada após a aprovação do projeto.</li> </ul>
Comperj Rio de Janeiro – Brasil	n.d.	A ser definido	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>2011: conclusão da 1ª fase do processo de engenharia FEL1 (Front End Loading).</li> <li>2012e: finalização dos projetos conceituais das unidades industriais e negociação das condições de fornecimento das matérias-primas.</li> <li>2013e: conclusão da 2ª fase do processo de engenharia FEL2 (Front End Loading) e início da execução dos projetos de engenharia básica das unidades industriais (FEL3)</li> <li>2014e: definição do desenvolvimento e implantação do projeto e sua apreciação pelo Conselho de Administração da Companhia.</li> </ul>
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE)  <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 3 bi <sup>5</sup> Project Finance (70% dívida e 30% equity)	R\$ 34 MM <sup>6</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>JV entre Braskem e Idesa.</li> <li>Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gas, com preço de referência gás Mont Belvieu.</li> <li>Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado.</li> <li>Construção: no 3T12 a preparação do terreno atingiu 95% de progresso físico, possibilitando o início da construção civil em diversas áreas do terreno, que continuaram com a instalação de estacas, fundações e início da fabricação do concreto pré-moldado.</li> <li>Celebrado o contrato de EPC com o consórcio formado</li> </ul>

<sup>5</sup> O Capex contempla apenas o investimento fixo, não considerando a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

<sup>6</sup> Valor referente ao *equity* da Braskem.

por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a construção do complexo.

- Negociação dos primeiros produtos para início do pré-marketing para clientes mexicanos, conforme planejado para 2012.
- Financiamento de US\$ 3,3 bilhões já aprovado:
  - SACE: US\$ 600 milhões;
  - IDB e IFC: US\$ 600 milhões de A loan a ser complementado por um valor em B Loan de até US\$ 800 milhões.
  - BNDES: US\$ 700 milhões;
  - Bancomext e NAFIN: US\$ 400 milhões;
  - EDC: US\$ 300 milhões.
- Prioridades 2012:
  - Finalização da estruturação do *project finance*;
  - Continuidade da construção civil das plantas industriais;
- Pré-marketing para clientes mexicanos.

## DIFERENCIAIS BRASKEM:

### ► Programa VISIO

O Programa VISIO implementou mais de 100 iniciativas no 3T12, focadas no desenvolvimento de novos negócios e eficiência operacional de nossos Clientes.



**VISIO Braskem**  
Servir com valor



A Braskem, em parceria com a BR Plásticos (produtora de forros) e a AFAP (Associação dos Fabricantes de Perfis de PVC), desenvolveu uma agenda com o Ministério da Fazenda para a redução da alíquota de IPI para o segmento. O resultado dessa negociação foi a redução da alíquota de 10% para 5%, o que resultará em melhor competitividade do setor de forros de PVC no Brasil.

A Braskem apoiou a Deten Química S/A, pioneira no conceito de detergentes biodegradáveis do mercado brasileiro, a melhorar sua produtividade e também ofereceu o conhecimento necessário para obtenção da certificação SPIE (Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos, que sistematiza um conjunto de regras regulamentadas por meio da portaria 16 do INMETRO), que permite a empresa reduzir a frequência de paradas de manutenção. A solução desenvolvida trouxe ao cliente maior, segurança, competitividade e redução de custos.



Em busca de diversificação de segmentos de atuação e agregação de valor ao cliente, a Braskem é a mais nova fornecedora de polibuteno para a frota móvel de tratamento de água da GE, o GE Mobile Water. A solução da GE, destinada para as indústrias de energia, petroquímica, química, papel e celulose, aumenta a capacidade do processo, permite maior eficiência de produção e menores custos de manutenção.

Com a evolução do Programa VISIO, a Braskem reforça seu compromisso com o fortalecimento da indústria química e petroquímica do Brasil.

## ► Pipeline de Inovação - Desenvolvimento de Produtos



Linha de produtos Maxio®: o selo identifica e reúne resinas que oferecem benefícios como economia no consumo de energia, redução de peso e maior produtividade. Esta linha alia tecnologia, inovação e desempenho, garantindo qualidade e performance em harmonia com o meio ambiente.



Nova resina de PEBDL: a Braskem lança no mercado a nova resina de polietileno de baixa densidade linear desenhada para atender ao segmento de bobinas técnicas, utilizadas em embalagem de cereais, açúcar, farináceos, massas, leite, higiênicos e produtos industriais. A nova resina garante maior velocidade no empacotamento dos alimentos.

### PERSPECTIVAS:

O fraco crescimento dos países desenvolvidos e sua influência nos países emergentes, que também têm sido afetados por uma menor demanda doméstica, levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a revisar o PIB global para 3,3% em 2012.

No caso da China, além do cenário externo, a adoção de uma política para diminuir o risco da bolha imobiliária afetou seu crescimento, que deve ficar próximo de 7,8%. Todavia, a expectativa é de que os novos investimentos em infraestrutura voltem a acelerar a economia, resultando num PIB estimado para 2013 é de 8,6%.

A economia brasileira seguiu a tendência da economia global e, mais uma vez, a expectativa do PIB foi revisada para baixo, 1,6%. Todavia, os estímulos fiscal e monetário adotados pelo governo deverão incentivar a retomada do crescimento, sobretudo da atividade industrial que para o próximo ano tem uma alta esperada de cerca de 4%.

A estratégia da Companhia, nesse cenário, continua pautada no fortalecimento do seu negócio e na elevação de sua competitividade, através: (i) do fortalecimento na parceria com seus Clientes, com consequente expansão de market share no mercado local; (ii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iii) da busca na eficiência operacional com a manutenção de altas taxas de operação e redução de seus custos fixos; (iv) da captura de valor das novas plantas que entraram em operação, PVC e butadieno; (v) da manutenção de sua estratégia de fortalecimento de sua presença internacional pelo avanço do projeto Etileno XXI no México e pela diversificação em matéria-prima mais competitiva nos EUA e (vi) da manutenção de sua hígidez financeira.

O menor crescimento da economia global tem impactado o setor petroquímico, cuja rentabilidade também tem sido afetada pela volatilidade dos preços de petróleo, influenciada pelas questões geopolíticas no golfo pérsico. Sendo assim, o cenário de curto prazo ainda é de cautela e espera-se que os *spreads* da indústria continuem pressionados.

No médio e longo prazos, o cenário para indústria petroquímica permanece positivo. Nesse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando a criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.



## PRÓXIMOS EVENTOS:

### ► Teleconferência sobre os Resultados 3T12

#### **Português**

10h00 (Brasília)

07h00 (US ET)

04h00 (Los Angeles)

12h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 3127-4971

Código: Braskem

#### **Inglês**

12h00 (Brasília)

09h00 (US ET)

06h00 (Los Angeles)

14h00 (Londres)

EUA: +1 (888) 771-4371

Demais países: +1 (847) 585-4405

Código: 33297552#



## EQUIPE RI:

#### **Guilherme A. Mélega**

Diretor de RI e Controladoria

Tel: (55 11) 3576-9531

guilherme.melega@braskem.com.br

#### **Roberta Varella**

Gerente RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com.br

#### **Susana S. Yamamoto**

Coordenadora de RI

Tel: (55 11) 3576-9970

susana.yamamoto@braskem.com.br

#### **Daniela Balle de Castro**

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com.br

#### **Pedro Gomes de Souza**

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9010

pedro.gomes@braskem.com.br

[www.braskem.com.br/ri](http://www.braskem.com.br/ri)

## NOTA:

(i) Em 30 de setembro de 2012, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,0306/US\$ 1,00.

(ii) Os resultados dos ativos do negócio de PP adquirido em 2011 passaram a ser consolidados no resultado da Braskem a partir do 4T11. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia de 2011 foram ainda afetadas pela consolidação da Cetrel e pela inclusão do investimento proporcional na controlada em conjunto RPR (Refinaria de Petróleo Rio-Grandense).

**LISTAGEM DE ANEXOS:**

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	19
ANEXO II:	Demonstrativo de Resultados Consolidado - EBITDA	20
ANEXO III:	Reconciliação de EBITDA	20
ANEXO IV:	Balço Patrimonial Consolidado	21
ANEXO V:	Fluxo de Caixa Consolidado	22
ANEXO VI:	Volume de Produção	23
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Interno	24
ANEXO VIII:	Volume de Vendas – Mercado Externo e Negócios Internacionais	25
ANEXO IX:	Receita Líquida Consolidada	26
ANEXO X:	Resultado por Segmento	27

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

**RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS**

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

**ANEXO I**  
**Demonstrativo de Resultados Consolidado**  
**(R\$ milhões)**

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	3T12 (A)	2T12 (B)	3T11 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M12 (D)	9M11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
<b>Receita Bruta das Vendas</b>	<b>11.253</b>	<b>10.831</b>	<b>10.388</b>	<b>4%</b>	<b>8%</b>	<b>31.895</b>	<b>29.518</b>	<b>8%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>9.454</b>	<b>9.138</b>	<b>8.686</b>	<b>3%</b>	<b>9%</b>	<b>26.817</b>	<b>24.466</b>	<b>10%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(8.498)	(8.278)	(7.765)	3%	9%	(24.371)	(21.302)	14%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>957</b>	<b>860</b>	<b>921</b>	<b>11%</b>	<b>4%</b>	<b>2.446</b>	<b>3.164</b>	<b>-23%</b>
Despesas com Vendas	(250)	(233)	(216)	7%	16%	(711)	(609)	17%
Despesas Gerais e Administrativas	(291)	(321)	(279)	-9%	4%	(891)	(847)	5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	7	92	(8)	-93%	-	291	(41)	-
Resultado de Participações Societárias	(35)	3	(1)	-	-	(33)	(2)	-
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>387</b>	<b>401</b>	<b>416</b>	<b>-3%</b>	<b>-7%</b>	<b>1.102</b>	<b>1.664</b>	<b>-34%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(568)	(2.105)	(2.064)	-73%	-72%	(2.778)	(2.198)	26%
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS</b>	<b>(181)</b>	<b>(1.704)</b>	<b>(1.647)</b>	<b>-89%</b>	<b>-89%</b>	<b>(1.675)</b>	<b>(534)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	57	671	601	-92%	-91%	670	218	-
<b>Lucro Líquido do Exercício (Prejuízo)</b>	<b>(124)</b>	<b>(1.033)</b>	<b>(1.046)</b>	<b>-88%</b>	<b>-88%</b>	<b>(1.005)</b>	<b>(316)</b>	<b>-</b>
<b>Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)</b>	<b>(0,17)</b>	<b>(1,29)</b>	<b>(1,31)</b>	<b>-87%</b>	<b>-87%</b>	<b>(1,27)</b>	<b>(0,41)</b>	<b>-</b>

Obs: desde o 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a janeiro de 2011.

A partir de 30 de junho de 2012 a Braskem passou a reconhecer em suas demonstrações contábeis os investimentos em empresas controladas em conjunto mensurados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidados proporcionalmente (ver Nota 2.2 das Demonstrações Financeiras). Nas Demonstrações de Resultado consolidadas os efeitos estão na linha de Equivalência Patrimonial, com retroatividade a janeiro de 2012.

**ANEXO II**  
**Demonstrativo de Resultados Consolidado - EBITDA**  
**(R\$ milhões)**

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	3T12 (A)	2T12 (B)	3T11 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	9M12 (D)	9M11 (E)	Var. (%) (D)/(E)
<b>Receita Bruta</b>	<b>11.253</b>	<b>10.831</b>	<b>10.388</b>	4%	8%	<b>31.895</b>	<b>29.518</b>	8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>9.454</b>	<b>9.138</b>	<b>8.686</b>	3%	9%	<b>26.817</b>	<b>24.466</b>	10%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.498)	(8.278)	(7.765)	3%	9%	(24.371)	(21.302)	14%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>957</b>	<b>860</b>	<b>921</b>	11%	4%	<b>2.446</b>	<b>3.164</b>	-23%
Despesas com Vendas	(250)	(233)	(216)	7%	16%	(711)	(609)	17%
Despesas Gerais e Administrativas	(291)	(321)	(279)	-9%	4%	(891)	(847)	5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	7	92	(8)	-93%	-180%	291	(41)	-812%
Despesas não recorrentes ligadas ao Imobilizado	(1)	(37)	70	-98%	-101%	(12)	77	-116%
<b>EBITDA</b>	<b>930</b>	<b>845</b>	<b>940</b>	10%	-1%	<b>2.559</b>	<b>3.024</b>	-15%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>9,8%</b>	<b>9,2%</b>	<b>10,8%</b>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>-1,0 p.p.</i>	<b>9,5%</b>	<b>12,4%</b>	<i>-2,8 p.p.</i>
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>509</b>	<b>484</b>	<b>453</b>	5%	12%	<b>1.437</b>	<b>1.280</b>	12%
<i>Custo</i>	<i>468</i>	<i>421</i>	<i>404</i>	<i>11%</i>	<i>16%</i>	<i>1.295</i>	<i>1.152</i>	<i>12%</i>
<i>Despesas</i>	<i>41</i>	<i>63</i>	<i>49</i>	<i>-34%</i>	<i>-16%</i>	<i>141</i>	<i>128</i>	<i>10%</i>

**ANEXO III**  
**RECONCILIAÇÃO DE EBITDA**  
**(R\$ milhões)**

Conciliação EBITDA	3T12	2T12	9M12
<b>EBITDA</b>	<b>930</b>	<b>845</b>	<b>2.559</b>
Depreciação Contida no CPV e nas DVGAs	(509)	(484)	(1.437)
Exclusão do Efeito de não recorrentes (Imobilizado)	1	37	12
Resultado de Participações societárias	(35)	3	(33)
Resultado Financeiro	(568)	(2.105)	(2.778)
IR/CSSL	57	671	670
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(124)</b>	<b>(1.033)</b>	<b>(1.005)</b>

**ANEXO IV**  
**Balanço Patrimonial Consolidado**  
**(R\$ milhões)**

ATIVO	30/09/2012 (A)	30/06/2012 (B)	Var. (%) (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>12.221</b>	<b>11.860</b>	<b>3</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.569	3.297	8
Aplicações Financeiras	242	170	42
Contas a Receber de Clientes	2.535	2.088	21
Estoques	3.908	4.534	(14)
Tributos a Recuperar	1.453	1.301	12
Despesas Pagas Antecipadamente	57	74	(23)
Demais Contas a Receber	458	396	15
<b>Não Circulante</b>	<b>28.676</b>	<b>28.596</b>	<b>0</b>
Aplicações Financeiras	28	71	(60)
Depósitos Judiciais	184	177	4
Contas a Receber de Clientes	52	55	(6)
IR e CS Diferidos	2.042	1.936	5
Tributos a Recuperar	1.606	1.614	(0)
Partes Relacionadas	151	166	(9)
Indenizações Securitárias	137	139	(1)
Demais Contas a Receber	229	180	27
Investimentos	130	158	(18)
Imobilizado	21.143	21.098	0
Intangível	2.973	3.001	(1)
<b>Total do Ativo</b>	<b>40.897</b>	<b>40.456</b>	<b>1</b>
PASSIVO E P.L.	30/09/2012 (A)	30/06/2012 (B)	Var. (%) (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>12.480</b>	<b>12.216</b>	<b>2</b>
Fornecedores	9.017	8.839	2
Financiamentos/Debêntures	1.288	1.385	(7)
Operações de Hedge	254	213	19
Salários e Encargos Sociais	315	256	23
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	487	487	(0)
Tributos a Recolher	473	660	(28)
Adiantamentos de Clientes	110	103	7
Provisões Diversas	12	14	(12)
Demais Contas a Pagar	524	257	104
<b>Não Circulante</b>	<b>19.861</b>	<b>19.542</b>	<b>2</b>
Financiamentos/Debêntures	15.735	15.308	3
IR e CS Diferido	2.088	2.056	2
Tributos a Recolher	1.190	1.206	(1)
Provisões Diversas	327	317	3
Adiantamentos de Clientes	213	228	(7)
Planos de Previdência Privada	17	151	(89)
Demais Contas a Pagar	272	266	2
Outros	20	10	95
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.556</b>	<b>8.698</b>	<b>(2)</b>
Capital Social	8.043	8.043	-
Reserva de Capital	846	846	-
Reservas de Lucros	109	109	-
Ações em Tesouraria	(97)	(60)	61
Outros Resultados Abrangentes	355	350	1
Lucros (prejuízos) Acumulados	(962)	(834)	-
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	261	245	7
<b>Total do Passivo e PL</b>	<b>40.897</b>	<b>40.456</b>	<b>1</b>

**ANEXO V**  
**Fluxo de Caixa**  
**(R\$ milhões)**

Fluxo de Caixa	3T12	2T12	3T11	9M12	9M11
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(181)</b>	<b>(1.704)</b>	<b>(1.647)</b>	<b>(1.675)</b>	<b>(534)</b>
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação e Amortização	509	484	453	1.437	1.280
Resultado de Participações Societárias	35	(3)	1	33	2
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	402	1.568	1.847	2.014	1.848
Resultado em Combinação de Negócios	-	-	-	-	-
Outros	(17)	(11)	4	(13)	13
<b>Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.</b>	<b>748</b>	<b>334</b>	<b>658</b>	<b>1.795</b>	<b>2.610</b>
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	(25)	95	68	(47)	72
Contas a Receber	(449)	327	(647)	(701)	(628)
Tributos a Recuperar	(135)	(230)	(156)	(494)	(219)
Estoques	606	(609)	218	(292)	(432)
Despesas Antecipadas	17	18	16	47	31
Demais Contas a Receber	(100)	278	(110)	(72)	(184)
Fornecedores	178	(96)	1.303	2.178	1.851
Adiantamento de Clientes	(8)	76	30	86	161
Tributos a Recolher	(222)	(50)	82	(280)	39
Demais Contas a Pagar	191	27	32	336	(152)
Provisões Diversas	8	14	5	17	(24)
<b>Caixa Gerado pelas Operações</b>	<b>810</b>	<b>185</b>	<b>1.499</b>	<b>2.573</b>	<b>3.125</b>
Juros pagos	(133)	(253)	(145)	(525)	(566)
IR e CS pagos	(8)	(13)	(24)	(29)	(72)
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>669</b>	<b>(81)</b>	<b>1.330</b>	<b>2.019</b>	<b>2.488</b>
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	5	0	1	6	3
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	-	-	-	-	7
Adições ao Investimento	-	-	-	-	-
Adições ao Imobilizado	(450)	(570)	(644)	(1.851)	(1.475)
Adições ao Intangível	(3)	(5)	(4)	(8)	(7)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	(2)	(3)	(1)	(7)	(12)
<b>Aplicação de Caixa em Investimentos</b>	<b>(450)</b>	<b>(578)</b>	<b>(648)</b>	<b>(1.859)</b>	<b>(1.484)</b>
Captações	2.001	2.422	2.014	5.596	5.138
Pagamentos	(1.903)	(1.705)	(1.711)	(5.086)	(4.813)
Recompra de ações	(37)	-	-	(37)	(1)
Dividendos pagos	(0)	(0)	(0)	(0)	(665)
Participações de acionistas não controladores	1	(5)	-	17	-
Outros	-	-	4	-	(2)
<b>Aplicação de Caixa em Financiamentos</b>	<b>62</b>	<b>712</b>	<b>307</b>	<b>491</b>	<b>(343)</b>
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(9)	(19)	(104)	(34)	(105)
<b>Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>271</b>	<b>33</b>	<b>884</b>	<b>617</b>	<b>556</b>
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício *	3.297	3.264	2.370	2.952	2.698
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.569	3.297	3.254	3.569	3.254
<b>Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>271</b>	<b>33</b>	<b>884</b>	<b>617</b>	<b>556</b>

\* A partir do 2T11, passamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a jan/2011.

## ANEXO VI

### Volume de Produção – Principais produtos

PRODUÇÃO CONSOLIDADO							
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
<b>Poliolefinas</b>							
PE's	576.414	620.383	623.964	570.375	656.359	637.216	666.380
PP	400.940	358.470	423.381	382.702	431.401	379.643	440.753
<b>Vinílicos</b>							
PVC	92.855	107.415	121.120	117.505	114.950	110.629	140.595
Soda Líquida	63.962	74.409	118.105	110.447	116.142	99.083	126.430
Cloro	10.607	11.155	12.181	12.021	15.103	11.641	13.793
<b>Petroquímicos Básicos</b>							
Eteno	739.176	808.278	812.442	759.262	870.154	819.825	868.891
Propeno	342.698	379.448	365.629	323.324	377.083	363.951	390.155
Benzeno	204.124	221.063	203.897	189.582	212.173	196.181	211.096
Butadieno	72.752	80.939	84.245	76.598	78.132	75.927	106.597
Tolueno	38.762	38.231	34.070	22.655	43.677	32.637	46.443
Gasolina (m <sup>3</sup> )	226.529	208.945	213.302	219.175	204.444	199.333	205.932
Paraxileno	31.326	41.801	34.541	31.543	44.630	45.458	49.050
Ortoxileno	16.174	21.656	17.667	18.346	24.458	22.924	24.590
Buteno 1	20.690	18.932	15.562	11.783	10.910	10.078	15.067
ETBE	72.052	76.373	74.181	61.636	71.525	59.017	78.890
Xileno Misto	22.279	20.117	25.843	27.316	19.694	21.955	27.580
Cumeno	71.379	83.561	72.708	67.882	63.697	63.804	64.406
Polibuteno	5.659	7.053	3.846	6.300	5.222	6.317	6.010
GLP	9.988	4.620	7.668	10.760	11.170	6.892	4.533
Resíduo Aromático	37.529	42.051	41.816	31.231	31.838	30.566	33.821
Resinas de Petróleo	3.688	4.227	3.383	5.810	3.918	3.863	3.304
<b>Negócios Internacionais</b>							
PP	194.921	187.577	198.008	429.678	438.997	427.039	448.500

## ANEXO VII

### Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO							
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
<b>Polioléfinas</b>							
PE's	366.310	371.823	418.298	368.502	407.701	390.042	458.669
PP	290.071	272.456	303.560	283.727	307.476	275.205	338.208
<b>Vinílicos</b>							
PVC	106.435	119.742	135.350	122.468	131.017	133.053	154.004
Soda Líquida	90.331	96.849	112.447	115.370	113.673	113.551	114.575
Cloro	11.076	11.096	12.269	12.114	12.939	13.387	13.620
<b>Petroquímicos Básicos</b>							
Eteno	122.464	124.022	121.969	122.833	136.402	123.285	138.874
Propeno	52.307	57.107	53.249	55.035	60.943	46.801	57.302
Benzeno	107.934	103.569	112.462	96.880	109.729	112.832	116.921
Butadieno	62.239	68.659	68.153	53.864	57.903	59.727	56.748
Tolueno	22.504	23.797	28.148	29.240	32.797	29.939	26.679
Gasolina(m3)	223.792	212.659	201.803	224.284	172.452	179.039	176.205
Ortoxileno	16.354	19.410	17.805	18.473	23.196	20.962	24.128
Xileno Misto	18.754	17.992	21.238	25.042	24.785	22.267	25.045
Cumeno	75.027	76.153	76.066	63.629	67.042	58.853	62.482
Polibuteno	2.600	3.658	3.647	2.096	2.364	3.310	2.439
GLP	9.788	5.548	7.385	12.048	13.242	8.019	6.957
Resíduo Aromático	31.143	50.750	44.062	35.522	45.195	28.000	37.554
Resinas de Petróleo	2.816	2.505	2.461	2.110	2.326	2.581	2.075



**ANEXO VIII**  
**Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos**  
**e Negócios Internacionais**

<b>MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO</b>							
<b>toneladas</b>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>
<b>Polioléfinas</b>							
PE's	192.403	221.140	260.168	208.051	230.155	227.230	233.607
PP	102.980	89.160	129.319	100.189	101.740	103.022	117.655
<b>Petroquímicos Básicos</b>							
Propeno	33.084	43.965	43.478	35.062	46.216	36.796	60.847
Benzeno	44.653	52.256	44.254	43.015	36.404	47.893	35.732
Butadieno	10.058	10.122	17.350	21.097	15.699	11.807	55.047
Tolueno	14.960	6.889	27.700	15.095	9.239	6.479	10.748
Gasolina(m3)	-	8.409	4.174	6.018	15.393	38.113	15.822
Paraxileno	30.396	33.459	38.144	36.419	36.572	44.526	46.546
Buteno 1	5.025	8.173	4.353	2.005	1.009	2.040	-
ETBE	81.097	60.955	82.966	71.907	62.838	54.312	83.342
Xileno Misto	1.341	265	2.753	398	239	133	80
Polibuteno	2.823	2.192	2.447	1.303	3.292	3.364	3.050
<b>Negócios Internacionais</b>							
PP	199.518	184.744	206.387	426.174	428.042	420.768	451.723

**ANEXO IX**  
**Receita Líquida Consolidada**  
**(R\$ milhões)**

<b>Receita Líquida por Segmento</b>							
R\$ milhões	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
<b>Poliolefinas</b>							
Mercado Interno	2.297	2.319	2.397	2.181	2.348	2.400	2.881
Mercado Externo	810	857	1.033	838	921	1.080	1.108
<b>Vinílicos</b>							
Mercado Interno	377	442	442	408	439	467	535
<b>Petroquímicos Básicos</b>							
Mercado Interno							
Eteno/Propeno	422	499	440	454	496	513	518
Butadieno	229	343	426	259	283	341	228
Cumeno	161	188	185	157	142	160	172
BTX	281	298	301	284	343	398	456
Outros	341	382	366	402	380	376	418
Mercado Externo							
Eteno/Propeno	86	127	129	81	121	101	148
Butadieno	37	53	111	89	99	71	232
BTX	209	201	230	210	212	255	260
Outros	182	191	226	181	190	245	301
<b>Negócios Internacionais</b>	653	735	722	1.319	1.301	1.432	1.314
<b>Revenda*</b>							
Mercado Interno	-	2	11	-	-	-	6
Mercado Externo	908	1.216	1.162	1.058	653	678	515
<b>Quantiq</b>	174	204	192	205	193	224	250
<b>Outros</b>	214	310	314	581	112	395	112
<b>Total</b>	<b>7.388</b>	<b>8.368</b>	<b>8.686</b>	<b>8.710</b>	<b>8.232</b>	<b>9.138</b>	<b>9.454</b>

\*Nafta, condensado e petróleo

**ANEXO X**  
**Resultado por Segmento**  
**(R\$ milhões)**

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Set/2012							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliiolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	17.599	10.737	1.469	4.048	<b>33.852</b>	(7.035)	<b>26.817</b>
Custo dos produtos vendidos	(16.250)	(9.834)	(1.438)	(3.937)	<b>(31.458)</b>	7.087	<b>(24.371)</b>
Despesas Operacionais	(394)	(666)	(99)	78	<b>(1.081)</b>	(262)	<b>(1.343)</b>
Lucro Operacional	956	237	(68)	189	<b>1.313</b>	(211)	<b>1.102</b>

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Set/2011							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliiolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	17.504	9.767	1.306	2.033	<b>30.610</b>	(6.144)	<b>24.466</b>
Custo dos produtos vendidos	(15.600)	(8.873)	(1.219)	(1.891)	<b>(27.583)</b>	6.281	<b>(21.302)</b>
Despesas Operacionais	(423)	(627)	(131)	(100)	<b>(1.281)</b>	(219)	<b>(1.499)</b>
Lucro Operacional	1.481	268	(44)	42	<b>1.747</b>	(83)	<b>1.664</b>